



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE SERAFINA CORRÊA
CÂMARA DE VEREADORES

ATA DE SESSÃO EXTRAORDINÁRIA NÚMERO 001/93

1-Às dezenove horas e trinta minutos do dia dezoito de fevereiro de mil
2-novecentos e noventa e três, na Sala das Sessões da Câmara Municipal
3-de Serafina Corrêa, RS, na Av. 25 de Julho, 202, por convocação do Po
4-der Executivo, realizou-se uma Sessão Extraordinária, com a presença
5-dos seguintes Vereadores: da bancada do PFL: Francisco Crema, Osmar /
6-Vallar, Francisco mezzomo e Henri Perin; da bancada do PMDB: José Me-
7-neguzzi, Lidio Oldoni e Pedro Fozza; do PDS, o Ver. Arnaldo Pacassa, e
8-do PTB, o Ver. Nestor Magon. Verificada a presença de cem por cento /
9-dos componentes da Casa, garantindo o quorum legal, o Sr. Presidente
10-abriu os trabalhos, invocando a proteção de Deus. Lembrou que a sessão
11-era extraordinária e a 1ª do exercício, e que não havia ata de reunião
12-extraordinária para pôr em apreciação. Comunicou que seria discutido e
13-posto em votação somente a matéria encaminhada pelo Executivo, para /
14-aquela sessão, isto é, os Projetos de Lei nºs 07/93 e 08/93. Inicial-
15-mente foi lido o projeto de Lei nº 08/93, que "Autoriza o Poder Execu
16-tivo aumentar em 70% os vencimentos/salários dos Professores, Servido
17-res, Secretários e Cargos em Comissão e Gratificados do Município", a
18-contar de 1º de fevereiro de 1993. Antes de pôr a matéria em discussão,
19-o Sr. Presidente mandou o Secretário ler o artigo 37 da lei Orgânica
20-do Município que diz que "Os Vereadores são invioláveis no exercício do
21-mandato e na circunscrição do Município, por suas opiniões, palavras e
22-votos", e, também, o artigo 182 do regimento Interno da Câmara e seus
23-parágrafos, que tratam do Poder de Polícia da Câmara e disciplina a per-
24-manência de expectadores nas sessões da Câmara. Voltando ao projeto de
25-Lei Nº 08/93, o mesmo foi posto em discussão, examinado individualmen-
26-te pelos edis da oposição que consideraram o índice de reajuste muito
27-baixo, muito aquém da inflação ocorrida e que, com a retirada do abono
28-concedido no mês anterior, os padrões inferiores percebiam, praticamente,
29-o mesmo valor. O Vereador Meneguzzi demonstrou, comparativamente, o que
30-um servidor percebeu em outubro/92 e o que está percebendo hoje, pondo
31-em evidência alta defasagem, de uns 80%. Os Vereadores da situação re-
32-conheceram que o índice proposto de 70% é baixo, mas, defenderam o Exe-
33-cutivo, dizendo que era o que o município podia conceder. Posto em vota
34-ção, o projeto foi aprovado por unanimidade, em vista que o Poder Legis
35-lativo não tem competência de alterar o índice oferecido para o reajuste.
36-Prosseguiu a reunião com a leitura do of. nº 212/93, do Executivo, cor-
37-rigindo percentuais orçamentários referentes à Secretaria da Saúde e da
38-Agricultura, informados erroneamente à Câmara. A seguir, foi submetido à
39-discussão o Projeto de Lei nº 07/93 que "Autoriza Transferência de Recur-
40-sos Orçamentários". Lido o texto, o Sr. Presidente pôs em discussão a
41-matéria, advertindo de que, como no projeto anterior, os vereadores dis-
42-punham do tempo desejado, mas, não haveria réplica. A discussão do proje
43-to começou pelo Vereador Francisco Crema que leu trechos de pronunciamen-
44-tos políticos, feitos nos programas gratuitos de rádios feitos pelos en-
45-tão candidatos Pedro Fozza, Lidio Oldoni e Nestor Magon, em favor da agri-
46-cultura e os desafiou a cumprirem as suas promessas políticas, aprovando
47-o projeto do Executivo. O Ver. Vallar achou oportuno o projeto. O Vere



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE SERAFINA CORRÊA
CÂMARA DE VEREADORES

48-dor Mezzomo entre índices do início da outra legislatura e da atual,
49-destinados às secretarias da Agricultura e da Saúde. Perin, digo Ver.
50-Perin, disse que defendia sua classe e que queria corrigir o erro que
51-cometeu como Vereador ao aprovar o orçamento. Passou a usar a palavra
52-o Vereador Pedro Fozza que disse ter orgulho de pertencer à classe dos
53-agricultores e achava que nenhum Vereador precisava dizer-lhe o que /
54-devia ou não devia fazer na Câmara. Elogiou o trabalho desenvolvido pe-
55-lo Secretário da Agricultura do Município, com boas intenções e que, de
56-momento, o Executivo tinha os recursos de que precisava, existentes no
57-orçamento aprovado pela bancada majoritária do PFL e PDT. No seu enten-
58-der, os secretários estão bem intencionados, mas está usando de má-fé é
59-o Executivo que não está repassando os dinheiro às secretarias. Falou
60-que em relação aos agricultores sempre os defendeu, pois, nunca os ex-
61-plorou, usou má.fé, com eles, nem uso "tablita"., com que o Vereador
62-Mezzomo, sem aparte e autorização do Presidente, interferiu na manifes-
63-tação do Ver. Fozza, dizendo que estava se desviando do assunto e que
64-o Ver. Fozza teria desviado uma carga de soja de um produtor rural. O
65-Presidente pediu ordem e disse que não cabia a intervenção do Ver. Mez-
66-zomo, uma vez que o ver. Fozza só informou que ele não usou tablita e
67-a ninguém acusou, e pediu ao Ver. Fozza que continuasse sua manifesta-
68-ção. O edil retomou a palavra dizendo que sempre defendia o agricultor
69-com preços justos, com política agrícola, e que o Executivo devia apli-
70-car no setor os recursos, pois existem no orçamento. Opinou que primei-
71-ro sejam aplicados os meios previstos no orçamento e, depois, se neces-
72-sário e a Câmara achar ~~achar~~ justo e oportuno, poderá transferir recur-
73-sos. A seguir pronunciou-se o vereador Oldoni, que informou ter conheci-
74-mento do Plano da Secretaria da Agricultura, achou-o bom, mas, lembrou
75-que na campanha política defendeu a necessidade do trabalho de plane-
76-jamento ser produto de todas as entidades envolvidas com o setor primá-
77-rio e que o plano do Executivo não apresentava prioridades em curto /
78-prazo. Concordava com o projeto desde que fosse necessário e fruto de
79-um trabalho de todos os órgãos e entidades do setor agropecuário. Por
80-outro lado, não conhecia nenhum plano da Secretaria da saúde. O Vere-
81-dor Meneguzzi disse que defendia a agricultura, de onde veio e defende-
82-ria o projeto se tivesse vindo na hora oportuna, eis que está sendo en-
83-caminhado após 46 dias de adminsitração. Desafiou o Executivo a apre-
84-sentar projetos, mostrando onde gastou os recursos previstos no orça-
85-mento, sejam a curto, médio ou longo prazo... que apresentasse as des-
86-pesas efetuadas com a Saúde, mostrando que esgotou o orçamento de que
87-cinco bilhões destinados ao setor. Se já tinha gastos os 6.105.500,00
88-destinados à agricultura. Para melhor entendimento dos presentes, disse
89-que esta quantia representava 7.890 suínos de 100 quilos. Nesta altura
90-do pronunciamento do ver. Meneguzzi, o Sr. Juarez de Castro, que se en-
91-contrava junto à porta de acesso à sala da Câmara disse em voz alta "so-
92-negador". O Ver. Meneguzzi olhou para o Presdiete da Mesa e fez sinal
93-que fossem tomadas providências. O Sr. presidetne foi até a porta para
94-pedir cooperação e silêncio, entretanto, assim que chegou à porta, foi
95-pego de surpresa e agredido por elementos ali postos para fazer pressões



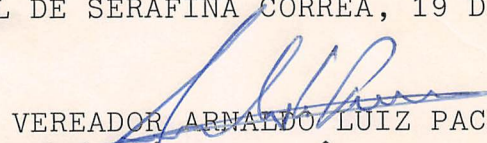
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE SERAFINA CORRÊA
CÂMARA DE VEREADORES

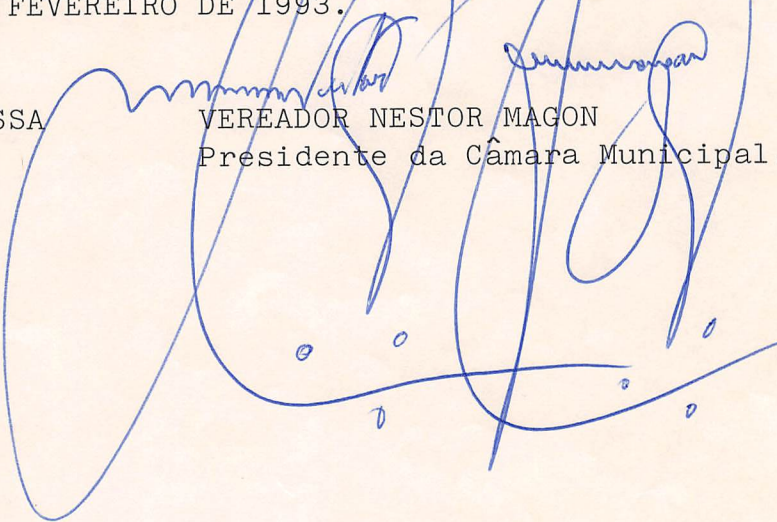
96-e provocações, havendo grande barulho, deslocamento da parede divisó-
97-ria da Câmara com o corredor, tendo, inclusive, caído umas peças das
98-paredes. Neste instante, a Brigada Militar que foi convocada anteci-
99-padamente, se fez presente ao ato de agressão, dominou a violência e
100-retirou do ambiente os agressores. Restabelecida a ordem, o Sr. Pres-
101-sidente mandou prosseguir a manifestação do Vereador Meneguzzi, que /
102-reafirmou ser favorável à transferência de recursos somente após esgo-
103-tados os recursos orçamentários previstos e após a Câmara estiver es-
104-truturada, equipada e com autonomia. Afirmou que a Mesa Diretora é res-
105-ponsável e que saberia onde aplicar o dinheiro e não seria por pressões
106-e da maneira que foi apresentado o projeto que tomaria atitudes em nome
107-do mandato que exerce. O Ver. Pacassa recordou o Projeto de Resolução
108-que está tramitando na Câmara. Disse que não era à base de pressão, con-
109-vocando povo, que se encontravam as soluções necessárias dos problemas.
110-Também disse que não era do seu feitio fazer coisas por fazer ou porque
111-agrada a esta ou àquela pessoa. falou que o orçamento foi aprovado pe-
112-los Vereadores, entre eles três da atual legislatura. Lembrou os valo-
113-res da Secretaria da Saúde e mais o Fundo Especial da saúde, que repre-
114-sentam significativa importâncias. Disse que nunca iria negar-se a trans-
115-ferir recursos que sobrasse da Câmara, após satisfeitas as necessidades
116-desta. Por fim, fez uso da palavra, na discussão do projeto, o Sr. pre-
117-sidente da Casa, Ver. Nestor Magon. Relembrou parte do pronunciamento /
118-feito na campanha eleitoral, trazido à memória e cobrado pelo Vereador
119-Francisco Crema que dizia que "há pessoas, cujo espírito público é uma
120-máscara, sempre pronta a ser usada em época de campanha eleitoral." Afir-
121-mou que continuava levando consigo esta forma e esta conduta política...
122-que havia em nosso meio pessoas cujo espírito público continua uma más-
123-cara, sempre pronta a ser usada, de maneira inescrupulosa para se auto-
124-beneficiar. Dissertou sobre o projeto de lei do orçamento/93, o qual/
125-tramitou durante muito tempo na Câmara, inclusive com a participação
126-do prefeito eleito e de então, com liberdade de reduzir valores que//
127-julgasse corretos e oportunos. Falou que as secretarias estão contem-
128-pladas com quantias significativas. Disse que no momento certo, opor-
129-tunamente, a Câmara poderá repassar recursos e lembrou que até o momen-
130-to, o Executivo não gastou 1% de cada secretaria que quer suplementar
131-com a transferência pretendida...que nada, ou melhor quase nada, foi/
132-realizado nestes setores e pretende acusar a Câmara, de forma estrondo-
133-sa, na posição de ignorância, dizendo que o Executivo precisa de obras
134-precisa para as obras dirigidas à saúde e à agricultura, entretanto,
135-nada fizeram. Falou das promessas feitas na campanha eleitoral e até
136-agora nada cumpriram.. Os Vereadores da situação não gostaram da lem-
137-brança e da cobrança do presidente da Casa, a começar do líder, começa-
138-ram a falar em voz alta, interrompendo diversas vezes a manifestação
139-do presidente, de maneira desordenada. Os populares convocados pelo Exe-
140-cutivo e pela situação manifestaram-se ruidosamente. O Presidente pediu
141-mais uma vez aos líder e vice a respeitarem o regimento, no que não foi
142-atendido. Diante do insistente desacato do Líder Ver. Crema e Vice-Li-
143-der Osmar Valalr, impedindo o seu pronunciamento, contribuindo para o
144-tumulto da Casa, no uso de suas atribuições, o Sr. Presidente cassou-



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE SERAFINA CORRÊA
CÂMARA DE VEREADORES

145-lhes a palavra e disse que lhes aplicaria as penalidades previstas no
146-Regimento. O Projeto foi posto em votação. Posicionaram-se contra o
147-projeto os Vereadores Arnaldo Pacassa, José Meneguzzi, Lidio Oldoni,
148-e Pedro Fozza. Votaram a favor os Vereadores Francisco Crema, Osmar
149-Vallar e Francisco Mezzomo. O Vereador Henri perin absteve de votar,
150-ensejando a rejeição do projeto. Na ocasião foi marcada uma sessão /
151-ordinária para o dia 24.02.93, em substituição à do dia 22.02.93, 2ª
152-feira de Carnaval. O Sr. Presidente encerrou a sessão, invocando a pro-
153-teção de Deus. Nada mais havendo para constar, eu Arnaldo Luiz Pacassa,
154-Vereador Secretário da Mesa, lavrei a presente ata que vai assinada
155-por mim e pelo Presidente da Mesa. SALA DAS SESSÕES DA CÂMARA MUNICI-
156-PAL DE SERAFINA CORRÊA, 19 DE FEVEREIRO DE 1993.


VEREADOR ARNALDO LUIZ PACASSA
Secretário da Câmara


VEREADOR NESTOR MAGON
Presidente da Câmara Municipal.